ANO 4.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1924 N.º 1012

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

TANTOS tiros em Lisboa — os tiros da ordem e da desordem.

As pistolas entram em acção, por motivos futeis.

Onde dantes se assentava um murro, coloca-se hoje uma bala.

Progresso? Retrocesso?

Se atentarmos bem no que fica atraz de nós — a guerra das nações e no que está junto de nós — uma tremenda concorrencia de apetites, compreendemos logo que o respeito pela vida humana se acha diminuido por um monstruoso exemplo, uma espantosa carnificina, e por um enfraquecimento continuo da piedade e da bondade.

Dentro de nós, imerso em sombras, existe um selvagem, um troglodita feroz.

A civilisação mascara-o, a seciedade enfreia-o.

Forte como o instincto, ele não se resigna a morrer.

Quando os homens se esquecem do que são, rebelando-se contra as leis da moral e da cultura, o selvagem, no delirio da sua furia solta, aparece nas ruas das cidades.

Contente por ter vencido o seu senhor e quebrado as suas cadeias, porta-se como uma autentica fera.

A sede de sangue enlouquece-o.

Arma-se para matar e mata para ser soberano.

A liberdade é o seu sonho, pois julga que o poder lhe crescerá, á medida que espalhar o terror.

Esquece-se, porém, de que a treva acompanha tão de perto os seus passos que acaba por se perder dentro dela, como num torvo labirinto em que cada desejo agita o seu punhal contra o coração de quem lhe deu vida.

* * *

INFORMAM-NOS de que os oficiais reformados das colonias já ha três mêses não recebem os seus soldos.

Escusamos de descrever os quadros de miseria que se recatam nos seus lares.

Como nos dizem que o sr. Bulhão Pato é um homem de boa vontade, amigo dos que padecem injustiças, entendemos que praticará uma bela acção, se lhes acudir, dando o pão a quem tão sagrado direito tem para o receber.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará ámanhã uma interessante carta do sr. Carlos Pereira, director da C. das A., em que versa com muita proficiencia a grave questão do abastecimento de aguas á cidade de Lisboa.

Chamamos desde já para ela a atenção dos nossos leitores.

* * *

O SR. ministro do Comercio está-se ocupando da reorganisação do porto de Lisboa, constando-nos que vai ser nomeada uma comissão, onde serão representadas as associações comerciais e industriais de Lisboa, para estudar com urgencia as bases dessa reorganisação.

* * *

JOÃO DA SILVA — pseudonimo duma distinta senhora da Beira Alta — publicou um delicioso conto para crianças, que Raquel Gameiro Otolini, ilustrou com formosos desenhos. Intitula-se: *O Fuso da Moira.*

Moçambique

Um amigo nosso, que ha dias chegou da Africa, trouxe-nos os seguintes esclarecimentos ácêrca de varios assuntos do maior interesse para a nossa provincia de Moçambique:

1.º O actual governador, fazendo reformas nos serviços publicos e elevando o rendimento dos impostos, está tratando a serio de pagar as dividas da provincia, sem que para tal efeito haja perturbado a sua economia e finanças.

2.º O emprestimo, já autorisado pelo Parlamento, cujas ultimas negociações o sr. Azevedo Coutinho vai ultimar em Londres, deve ser aproveitado, sobretudo, para obras de fomento e para se iniciar uma politica de resistencia aos que veem no Transwaal a condição primaria das nossas prosperidades.

3.º O recrutamento dos indigenas para as minas do Rand, se não fôr contrariado, agora que se oferece ocasião para isso, a mão de obra irá escasseando tanto que nalguns distritos se tornará impossivel qualquer exploração agricola digna deste nome.

4.º E' necessario crear para os indigenas um novo regimen de salarios que, sem prejudicar a agricultura provincial, seja a justa remuneração do seu trabalho.

5.º A especulação que se exercia na compra e venda de cambiais tem-se moderado nos ultimos meses, não se realisando já na fronteira, em Ressano Garcia, a troca forçada do peculio dos trabalhadores por escudos.

6.º Nos territorios da Companhia do Nyassa tem-se dado uma notavel entrada de alemães—o que levanta reparos, principalmente nos que conhecem as razões por que eles preferem empregar a sua suspeita actividade na visinhança duma antiga colonia do seu país.

7.º Uma das causas irreprimiveis da saída de oiro da provincia é a remessa, que os funcionarios hoje fazem em mais larga do que nunca, das economias que destinam ás suas familias, na Metropole.

O «sport» e as mulheres

ELE: — Decididamente: isto do «box» é uma praga. Mal por mal, antes as touradas...

COM a passagem por Lisboa de D. Miguel Unamuno, espanhol ilustre, e de D. Rodrigo Soriano, teceram-se em Lisboa alguns madrigais politicos aos dois deportados do governo de Primo de Rivera. Algumas pessoas recordavam, a proposito, a atitude de Soriano durante a guerra, atitude francamente germanofila, e que lhe valeu serios ataques nalguma parte da imprensa lisboeta.

Uma perseguição tem o condão de redimir. Ha glorias e prestigios conquistados mais á força dos erros que perseguem do que dos valores que assinalam. O que não é o caso de D. Miguel Unamuno.

* * *

ANTES de se encerrar a sessão, na Camara dos Deputados, o sr. Sebastião Heredia ocupou-se da maneira atrabiliaria como está sendo feita a delimitação da fronteira no concelho de Mourão, calculando-se que os terrenos que indevidamente passam para a Espanha valem cerca de 8.000 contos.

Para tratar deste caso, veiu expressamente a Lisboa o sr. João Rosado, de Mourão, que se avistou já com o sr. ministro dos Estrangeiros, tendo recebido o apoio de todos os deputados e senadores por aquele circulo.

* * *

O SR. ministro da Agricultura partiu no «rapido» desta tarde para Coimbra, de onde seguirá no domingo de manhã para Braga, a assistir ao Congresso Agricola. O sr. dr. Torres Garcia será acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. dr. Pereira Gil, pelo director geral do ensino e fomento agricola, sr. dr. Azevedo Gomes e ainda por outros funcionarios superiores do seu ministerio.

* * *

TAMBEM em Coimbra ha falta de agua. A linda urbe universataria, á qual o Mondego, nesta epoca, oferece o seu fulvo leito de areias, emparelha com Lisboa.

As duas cidades têm sede. E enquanto vão formulando as suas queixas — dolentes, morosas e saudosas — distraem-se de outras penas.

* * *

DA recente amnistia votada pelo Parlamento para as faltas e delitos militares aproveitam-se 3.000 individuos julgados ou a julgar pelos tribunais militares de Lisboa.

Esperamos que todos reentrem numa existencia tranquila, sem que seja necessario evocar-lhes más recordações.

* * *

O SR. major aviador Cifka Duarte pede a todas as entidades que andam angariando donativos para a heroica viagem Lisboa Macau, que entreguem, tão depressa quanto possivel, o dinheiro apurado, no Aero-Club de Portugal, Largo do Calhariz, 29, em todos os dias uteis, das 13 ás 17 horas.

* * *

O DEPUTADO sr. Carlos de Vasconcelos foi proposto junto do directorio do Partido Democratico para a primeira vaga de governador colonial.

* * *

CHEGOU ontem de Paris o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

A musica

Maria del Pilar

Na audição da Escola da Arte de Representar que no proximo domingo, 27, se realisa no teatro Nacional, presta a sua ultima prova de exame do 3.º ano a aluna Maria do Pilar, que, para essa prova, escolheu o 2.º acto da linda peça de D. João da Camara, a «Triste Viuvinha».

Inteligente e culta, com exames de curso dos liceus, de linguas e do 5.º ano de piano, sentiu se atraida pela arte dramatica e matriculou-se no Conservatorio Dramatico.

Revelou aptidões e logo no 2.º ano do curso foi escriturada para o teatro Nacional, de cujo elenco faz parte ha duas epocas. Tem entrado no desempenho da maioria das peças e sempre com louvor e animadas palavras da critica.

Do seu papel na comedia dos Quintero, «O mundo é tão pequeno...», disse o critico do *Diario de Lisboa:*

«Maria do Pilar, a Tomazinha, teve uma estreia das chamadas auspiciosas. Marcou uma nota de manhã de abril, que é uma revelação».

Nessa mesma época fez a parte de Maria de Noronha do «Frei Luís de Sousa» com grande brilho. *O Mundo* referiu-se-lhe nos seguintes termos: «Maria Pilar representou com ternura e muito encanto o papel de D. Maria de Noronha» e *A Republica:* «... a figura graciosa, a explendida maneira de dizer, a maleabilidade de ás scenas mais duvidosas se adaptar, emfim a verdadeira intuição do que é fazer arte de verdade, de que é possuidora Maria do Pilar.»

O falecido escritor Jaime Vitor apreciou deste modo no *Correio da Manhã* o seu trabalho na «Emilinha dos Velhos»: «Discipula de Augusto de Mello, honra o mestre, cujas luções acentuaram e desenvolveram a sua manifesta vocação para o teatro. Teve nesse papel dificil, arte e graciosidade, foi encantadora nas scenas de amor e está em scena tão á vontade, que parece habituada de longo tempo a pisar o palco.»

Da facilidade do estudo e compreensão dos papeis que lhe são confiados, dá uma ideia o facto de ter substituido quasi de improviso apenas com um ensaio, a actriz Ana de Oliveira que na «Farça do Ciume» desempenhava o principal papel e que adoeceu logo depois da primeira representação. Afonso Gaio, o autor, testemunhou lhe a sua admiração e reconhecimento.

É nossa opinião que Maria do Pilar é uma actriz com a qual o nosso teatro pode contar, porque estuda e porque tem dotes naturais recomendaveis.

A

Ema Santos Fonseca

Prometem ser altamente interessantes os concertos que esta ilustre amadora de canto projecta organizar para o proximo inverno em sua casa. O primeiro será a Anthologia do «lied» inglês. Essa demonstração pratica das evoluções que na Inglaterra tem atravessado essa forma musical tão intima e tão bela, de tão expressivo e elevado cunho estetico, será precedida duma palestra elucidativa pelo brilhante critico musical sr. Malhôa Migueis.

O outro será a apresentação—cremos que pela primeira vez em Portugal—do moderno movimento musical da Italia, com o Pizzetti, Respighi, Toscanini e tantas outras figuras de saliente relevo na Italia tradicionalista mas avançada, a Italia do «bel-canto» e dos frescos da Capela Sixtina, a Italia enamorada que evoca Palestrina e Michel-Angel, que adora D'Annunzio, Pirandello e Mussolini.

Sendo a musica uma das mais fortes expressões do sentimento humano, sem duvida todas as mais caracteristicas facetas da ardente e passional psicologia italiana passarão nas paginas admiraveis que Ema Fonseca nos vai revelar, bem como na palavra quente, erudita e expressiva de Gustão de Bettencourt, o escritor ilustre e auctorisado critico de arte a quem está entregue a palestra de abertura deste notavel concerto.

Ema Fonseca possue dentro do seu espirito juvenil todas as impaciencias e todas as audacias que ao seu temperamento exuberante e vivo prestam uma desenvolvida cultura artistica e uma requintada sensibilidade, tendo a mais inteligente compreensão de espirito da sua epoca, conseguindo marcar no nosso meio musical a sua personalidade como a mais completa realização do ideal da artista moderna e culta que lança os olhos ancioso para os horisontes vastos do que está ainda entre nós por conhecer.

Por todos estes motivos e pelos nomes dos artistas a quem estão confiados os diferentes numeros destes concertos, alguns dos quais são já conhecidos, não será dificil augurar ao interessante empreendimento o mais caloroso e legitimo sucesso.

Esperamos, pois, o proximo inverno e vamos entretanto figurando no nosso espirito as deliciosas sensações de arte que nos esperam, deduzindo-as doutras semelhantes que outras iniciativas da brilhante artista nos têm já proporcionado.

Dr. GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agnes Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e docentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

A PROPOSITO DOS ULTIMOS TERREMOTOS

O «fox-trot»

sobre um abismo

e a grande luta

da agua e do fogo

Agora que o grande abalo sismico do Japão veiu repercurtir-se entre nós, embora com minima intensidade, vem a proposito algumas palavras sobre a historia do planeta que nós habitamos, historia que muita gente lamentavelmente ignora.

Pensa-se geralmente que a Terra não é mais que um fragmento desprendido do Sol, e por conseguinte começou por ser uma massa incandescente, formada por um nucleo liquido de materia em fusão, cercado de uma atmosfera gazosa. Esta atmosfera continha, sob o estado de vapores, todos os elementos volateis dos corpos que actualmente existem sobre o Globo, os quaes, por causa do enorme calor, se encontravam dissociados, isto é, ainda não combinados uns com os outros. Pouco a pouco, muito lentamente, este globo foi arrefecendo, e assim se compreende que uma crosta solida se formasse á superficie da massa liquida incandescente.

Muito delgada a principio, esta primeira crosta de consolidação ia-se acentuando pelo arrefecimento, e impedia cada vez mais o reflexo calorico do nucleo interior, e d'ahi a atmosfera, recebendo cada vez menos calor do nucleo interno, viu a sua temperatura baixar progressivamente. Este arrefecimento proseguindo o vapor d'agua proveniente da combinação do oxigenio com o hidrogenio acabou por condensar-se nas regiões superiores da atmosfera primitiva; e uma chuva d'agua a ferver, cuja violencia é impossivel de imaginar, precipitava-se como um diluvio universal sobre o solo ainda aquecido pela proximidade do nucleo incandescente. Ao contacto com este solo ardente, a agua instantaneamente voltava a transformar-se em vapor e subia de novo sibilando na atmosfera, para ali se condensar mais uma vez e mais uma vez cair em seguida com um ruido prodigioso de cataracta. N'este duélo violento entre a agua e o fogo caberia á água a victoria decisiva.

A' medida que este oceano arrefecia, os gazes ainda pairando na atmosfera, misturados ao oxigenio e ao azote, ali se dissolviam segundo a sua solubilidade propria; entre elles encontravam-se o cloro e o gaz carbonico. Muito soluvel na agua, o cloro atacava as rochas da crosta solida, e como estas rochas continham uma grande quantidade de potassa e de soda, nasciam cloretos, particularmente o cloreto de sodio (sal marinho). Ao mesmo tempo o acido carbonico dissolvido, combinando-se com a cal de crosta de consolidação préviamente oxidada, formava carbonatos de cal (calcareos) insoluveis, que se precipitavam no fundo dos oceanos onde se depositavam em massas espessas.

Logo que os mares arrefeceram bastante para serem habitados por seres vivos a vida apareceu neles. No actual estado da sciencia é permitido considerar segundo todos as probabilidades, que os primeiros seres vivos dos oceanos foram vegetais munidos desta substancia verde, a *clorofita*, que lhes permite viver á custa do acido carbonico do meio ambiente.

Se considerarmos, portanto, a ordem de sucessão dos seres vivos á superficie do globo, verificamos que os animais são posteriores aos vegetais verdes.

O nosso globo é ainda hoje uma enorme bola de fogo, coberta de uma crosta espessa. A' medida que penetramos na Terra verificaremos que a temperatura aumenta 1 grau por cada 33 metros. O centro da Terra, a 1.500 leguas da sua superficie, é um cáos de materias ainda em fusão, no estado liquido ou gazoso que de vez em quando irrompe como a explosão de uma caldeira; despedaçando a crosta solida, abrindo uma comunicação violenta e inesperada á superficie do solo. Tal é a origem dos geysers e de muitas aguas quentes de reconhecidas vantagens medicinais, feerico espectaculo que, como os terremotos, vem provar que a calma da Natureza não passa de uma ilusão que de vez em quando se desfaz e vem provar ao homem a sua fraqueza e pequenez.

E é assim razão de pasmo a transcendente coragem, o real heroismo da raça humana. Nada a intimida, nem as coleras do mar, nem a imensidade dos espaços, nem os perigos da vida. E as cidades do mundo—sim, meus leitores, ainda a nossa Lisboa, já por duas vezes destruida por terramotos tremendos—dançam o «fox-trot» sobre um abismo, esquecidos daquele dia triste que inspirou a Pombal o conselho sobrio e decisivo de cuidar dos vivos e enterrar os mortos.

E os mergulhadores continuam a descer ao fundo das aguas, os aviadores a transpor os espaços e os mineiros a furar o nosso planeta, para nos fornecerem o carvão e o ferro que são a vida das imensas fabricas onde tudo se constroe, desde os poderosos «dread-noughts» dos mares, ás lindas almas mecanicas que são as novas maquinas de escrever Remington, portateis e silenciosas, dos nossos escritorios, casas particulares, salas e clubs e passeios.

João Napoleão Castelo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos uterios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Automoveis "DODGE"

"Dodge Brothers"

O carro americano mais barato, dentro da sua categoria
O mais comodo e o mais resistente

PARA ENTREGA IMEDIATA:

Um torpedo de serie;
Um torpedo de luxo com «pneus» Ballon

Agentes de vendas em Lisboa
ED. RICOV, Lda.
Avenida da Liberdade, 5

Agentes gerais
BERNARDINO CORREIA, Lda.
R. dos Correeiros, 70

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Henriqueta Coelho de Campos Otolini, Maria do Carmo Santas Leite e D. Maria Manuela de Carvalho e D. Carolina Amelia Vieira Pinto.

—Faz hoje anos o sr. dr. Francisco Soares, medico em Aveiro.

E os srs:

Conde das Alcaçovas, dr. José Ferjaz de Sampaio, Manuel de Melo (Cartaxo), Joaquim Mario Osorio, Manuel Maria Santos Leite e Diogo Paim de Bruges.

Diplomatas

O ilustre conselheiro da embaixada brasileira em Portugal e sua esposa Madame Lafayete de Carvalho e Silva encontram se já em Cascais, passando o verão.

Exames

Completou, obtendo a alta classificação de dezoito valores, o sexto ano de piano, a distinta aluna do Conservatorio Mlle. Maria Teles de Utra Machado, discipulo do grande mestre sr. Varela Cid. A mesma distinta aluna completou, tambem com altas classificações, o curso de francês, português, geografia e historia.

—Com uma elevada classificação fez exame de 6.º ano de piano a menina Maria Adelaide, filha do nosso amigo sr. Tomás José de Aquino.

Casamentos

Ha dias, realizou-se na parroquial igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Zalmira Alvarez da Costa Garcez, gentil filha da sr.ª D. Limarta da Costa Garcez e do falecido major sr. Garcez, com o distinto tenente de infantaria sr. Nicolau da Costa Pavão, tendo servido de madrinhas a mãe e a prima da noiva sr.ª D. Luisa Costa, e de padrinhos os srs. Julio Costa, tio da noiva, e o tenente sr. Octavio Lemos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para Cascais, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali no dia 30, no paquete «Lima», para S. Miguel, onde vão fixar residencia.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Isaura Cavalheiro, interessante filha da sr.ª D. Adriana Galo de Sá Cavalheiro e do sr. dr. Antonio Pio Cavalheiro, com o sr. dr. Ivo Cruz, filho da sr.ª D. Palmira Machado da Cruz e do sr. Manuel Pereira da Cruz.

O casamento deverá realisar-se por todo o corrente ano.

Baptisado

Na Basilica da Estrela realizou se ontem o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso querido amigo e secretario da redacção do «Diario de Lisboa» sr. Alvaro de Andrade, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Fernanda Costa e de padrinho o sr. José Teotonio Pereira Prostes da Fonseca.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Teresa.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde de dia para dia os belos numeros de variedades vão obtendo maior exito, e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Manuela da Silva Teles, partiu para Caldelas o sr. José Maria da Silva Teles, ilustre director da Vacuum Oil Company.

—Está nas Pedras Salgadas o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

—Para Santo Amaro de Oeiras partiu com sua esposa e filho, o sr. Alvaro da Camara Leme de Mesquita.

—Viudo da Madeira, a bordo do «Bagé», encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filho, o ilustre clinico tenente-coronel medico sr. Antonio da Cruz Rodrigues Santos, que em breve partirá para Caldelas.

—Regressou de Paris o engenheiro sr. Francisco José Nobre Guedes.

—Regressou de Marrocos (zona franceza), o sr. dr. Artur de Figueirôa Rego.

—Partiu para França e Alemanha o sr. Ernesto Famalho de Sampaio.

—De Faro, partiu para a sua casa em Sarzedo, com sua familia, o sr. Alves Diniz.

—Para as Pedras Salgadas, partiu da sua casa do Porto o sr. Manuel Maria de Araujo Rangel Pamplona.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«O leque».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luís=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,30.—«O Turbilhão».
Politeama=A's 21,30—«Os Campinos».
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez Vez».
Apolo=A's 21 30—«O Capital».
Eden=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa

RUA DA PALMA, 16

"VIENT DE PARAITRE,,

O culto e o espirito critico

é o titulo de um capitulo do livro

do professor Gonçalves Cerejeira

intitulado "A Igreja e o pensamento contemporaneo,,

Publicamos abaixo um trecho do ultimo livro do sr. dr. Gonçalves Cerejeira, ilustre professor de Letras da Universidade de Coimbra, e notavel espirito do nosso tempo. O livro que se chama «A Igreja e o Pensamento Contemporaneo», ocupa-se das relações entre a sciencia e a religião, e visa a demonstração de que não ha incompatibilidade entre as verdades adquiridas na Sciencia, e aquelas que resultam dos dogmas cristãos. Todo o livro, trabalhado sob um confortante espirito de tolerancia, é escrito numa linguagem vigorosa e fundamentado numa erudição moderna, servindo de leitura utilissima a todos os estudiosos, e oferecendo largos, desempoeirados horisontes á controversia e á critica. O capitulo, que transcrevemos, intitula-se: «O culto e o espirito critico».

Não se diga tão pouco que o culto externo é considerado pelo espirito critico de sorte, que todas as suas manifestações apareçam como sobrevivencias duma mentalidade *primitiva*. A Sciencia moderna, afirmou-se, já não poderia acreditar na eficacia de praticas exteriores.

Pelo contrario, é o proprio espirito moderno que reconhece o culto por essencial a toda e qualquer religião, como uma expressão natural, se assim se póde dizer, do homem religioso. Quer se parta da historia das religiões, quer se considere do ponto de vista da psicologia, «é impossivel olhar as obras e os ritos como um elemento puramente adventicio da religião», como diz Boutroux. «Diga-se o que se disser, acrescenta Gaultier, o que manifesta melhor a vida e a transfigura são as obras».

O que repugna ao espirito critico não é o culto, quando penetrado de espirito, como o catolico; mas um formalismo insincero, que mente igualmente a Deus e ao homem, como o ritualismo maçonico, ou quaisquer fórmas de superstição, em que se pretende «acacear a acção divina e o curso das coisas, mediante certas formulas magicas (desconhecendo ao mesmo tempo a transcendencia de Deus e o determinismo das leis naturais), como na feitiçaria e na magia.

Com efeito, ¿que é o culto?—A linguagem do sentimento religioso: exprime-o, afirma-o, mantem-no, alimenta-o. O conjunto de todos os actos que o constituem são a tradução exterior da religião: supõe a fé e o dogma. E mesmo mais que uma linguagem, porque é uma vida—a vida religiosa.

Veja-se a esplendida liturgia catolica: os que vissem nela só a grandiosidade do cerimonial, seriam *materialistas* cristãos, tão estupidos como os que não veem no homem senão o corpo; a liturgia está tão intimamente unida á fé cristã, como a palavra á ideia; é um corpo vivo, cuja alma é o Cristianismo.

Os sacramentos catolicos não podem asimilar-se a certo materialismo ritual, como os ritos pagãos, dispensando disposições interiores, substituindo a vida por formulas, na verdade matando a religião. Embora actuando *ex opere operato*, segundo a linguagem dos teólogos, todos eles exigem todavia devidas disposições morais; até para lucrar uma indulgencia, não basta a realização material dos actos prescritos, é sempre necessaria a contrição dos pecados. Os sacramentos são meios, e não o fim da actividade do crente, mesmo se de obrigação. A santidade não está em usar dos sacramentos, mas em atingir o fim para que foram instituidos—isto é, o amor de Deus e do proximo. Não dispensam, pois o esforço; alimentam-no antes, com o auxilio sobrenatural. A sua propria recepção já supõe o esforço, pois exige de cada vez a renovação intima da alma.

O fundamento do culto está na propria natureza humana.—O homem não é só espirito, mas um composto de corpo e alma. Não vá entender-se esta união consoante certo cartesianismo antiquado, que a representava como um navio e seu piloto, vivendo cada um á parte com sua vida independente: corpo e alma formam um todo unico, o espirito penetra toda a materia, e o corpo vive do espirito.

No nosso estado presente, nem o espirito humano existe sem o corpo, nem o corpo sem o espirito. Assim o que é psiquico traduz organicamente, e o que é fisiologico traduz-se no espirito. Não ha vida interior sem vida exterior, ou seja da sensibilidade, e vice-versa. Separá-las absolutamente, é uma mutilação psicologica: seria matá-las a ambas.

Não ha vida interior sem vida exterior.—Como já S. Tomás estabelecia, não ha nada no intelecto, que primeiro não tenha passado pelos sentidos. A ideia supõe a imagem; o pensamento, a linguagem, os sentimentos, os actos que os exprimem, não tendo faltado psicólogos que os consideram como a tradução psiquica da actividade exterior e motriz.—A vida exterior é a condição mesmo da vida interior. Sem a primeira, a segunda definha e morre; por isso lá diz o rifão que *longe da vista longe do coração*. E' nas obras, isto é, exercitando-se, que se alimenta, se desenvolve. Pascal, aconselhando «tomar agua benta» aos que ainda não crêem, dava prova de genio. O amor aumenta na medida em que se dá: no sacrificio não se prova só, na verdade cresce com ele. Consoante Maine de Biran disse admiravelmente, «são as obras que fazem nascer o amor, e o amor produz as crenças».

Toda a vida interior tende a manifestar-se exteriormente.—O acto, com efeito, não é um acessorio da ideia, mas o seu prolongamento, o seu termo, o seu complemento, a sua perfeição. A expressão do pensamento é para o pensamento, como um limite, quer dizer, é nela e por ela que ele se precisa, que é pensado. Cada sentimento tem o seu rito proprio: todos os que amam pela primeira vez julgam que inventaram o amor—e ele é sempre o mesmo.

O amor que não produz actos de amor já não é amor, é uma palavra. E uma simples palavra é igualmente uma religião puramente interior, que, como Boutroux notou, não é já mesmo caracterizada como religião—que não é nada...

A vida interior tende a manifestar-se tanto mais, quanto mais intensa é. ¿Que é a inspiração senão uma intuição de excepcional intensidade?—por isso se traduz mais vivamente, pela palavra ou pela arte, chegando mesmo a criar, por assim dizer, uma linguagem, que é sempre superior á vulgar. A grande dôr e a grande alegria não sabem conter-se, e exprimem-se do mesmo modo—pelas lagrimas. Com razão o povo diz que os olhos são as janelas da alma.

Em resumo: a alma real é uma só; está toda em cada uma das suas operações, com a sua sensibilidade, a sua inteligencia e a sua vontade; não se póde atingir uma sem atingir as outras. O culto é tão necessario á religião, como a palavra ao pensamento. Na simplicidade das devoções populares mais ingenuas ha mais infinito, que nas especulações mais transcendentes dos filósofos—porque ha toda a alma do povo, as suas dôres e as suas esperanças e o seu amor.

Verdadeiramente os que falam tanto da religião puramente interior são... os que não tem nenhuma.

O culto é tão essencial á Religião, que nunca houve religião alguma que o não tivesse. Os ritos são, pois, elemento constitutivo de todas elas.

Mesmo a maçonaria, inimiga da Igreja Catolica, ¿não lhe presta involuntariamente homenagem, imitando-a com o seu ridiculo ritualismo? A alma humana é tão naturalmente cristã, que até para combater a Igreja toma as suas fórmas. A verdade vinga-se sempre dos seus detractores, obrigando-os a revestirem o erro com as suas aparencias. Contra-igreja da mentira, a maçonaria constitue-se, caricaturando-a:—quem no diria? a maçonaria é... uma apologia de verdade catolica!

E porventura a vida social não tem tambem o seu codigo de ritos e regras—um culto!—sabe Deus ás vezes quão tirannico! Esses actos convencionais, como o aperto de mão, o gesto de tirar o chapeu, são a rigor o equivalente do culto religioso. Exprimem e cultivam os sentimentos indispensaveis a convivencia.

Em quanto os exprimem, são como uma especie de doces almofadas, que evitam os choques muito violentos dos egoismos humanos, ou como a pintura e os adornos nas mulheres feias: tornam amavel o que ao natural o não seria. Como Philinte dizia judiciosamente a Alceste, no *Misantropo* de Molière:

...se principiasse
cada qual a dizer a toda a gente em face
o que dela pensava, o que sabia dela,
raro se encontraria inteira uma costela,

Em quanto os cultivam, valem como uma salutar disciplina externa, constrangendo-nos. As atitudes exteriores acabam por se impor interiormente: a fingir de amoroso, muitas vezes se termina amando. Compreende-se que se possa manter o respeito, onde todos estão em mangas de camisa? Como a sabedoria das nações afirma, não ha grande homem para o seu criado de quarto.

¡Mas que diferença a favor do culto cristão! Deus é espirito, e em espirito e verdade deve Ele ser adorado. Em sociedade, porém, não é preciso ser fiel á consciencia (como se ela se reflectisse através de purissimo cristal), seria até perigoso sê-lo, como experimentou o Alceste do *Misantropo*:

«mentia-se a poetar, tudo hoje mente em prosa;
—basta parecê-lo.

Para que o culto seja agradavel a Deus, é mister ter o coração limpo; para entrar numa sala, basta ter... limpas as unhas. Os ritos catolicos põem-nos em comunicação com Deus, cujo primeiro nome é verdade; os actos convencionais, que a civilisação impõe, exigem-nos muitas vezes a mentira, como quando se diz distraidamente qualquer amabilidade, por exemplo, a uma mulher que ela é linda. ¡E oh, miseria humana!, com saberem que aquilo se diz a todas, todas gostam de o ouvir...

Em conclusão: o espirito critico não só não condena legitimamente o culto, mas reconhece-o como expressão normal e necessaria do sentimento religioso. Não se compreende uma religião sem culto: seria como um pensamento sem linguagem; uma filosofia talvez, mas não uma religião. O culto entra na definição de Religião, assim como a sensibilidade na do homem. O culto catolico então, com o seu esplendor, a sua vida profunda e a sua significação teologica, satisfaz simultaneamente a sensibilidade, a inteligencia e a Fé do catolico,—todo este, tal qual é, corpo e alma, um só e o mesmo ser, é verdadeiramente interessado. Reconheceu-o Augusto Comte, ao afirmar que «a missa hebdomadaria do domingo, as festas, os sacramentos foram e são, mesmo ainda hoje, o solido sustentaculo das ideias cristãs». Tanto assim, que os que acham dispensavel o culto externo, quando dirigindo-se a Deus, não se dispensam de o receber, quando dirigido a eles—nas formulas de bom tom;—chamem-lhes estupidos, por exemplo...

«BIGNAN»
esta conhecida marca de automoveis acaba de ganhar o
GRAND PRIX DA BELGICA
ficando vencedora em todas as categorias
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL E COLONIAS
GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO JUNIOR
RUA PATICULAR Á RUA LUCIANO CORDEIRO
TELEPHONE NORTE 3736

Alfa Romeo conquista o "record,, mundial de velocidade em estrada
Ascari pilotando um Alfa Romeo, tipo «grand-prix», bate o «record» do mundo das 200 milhas em estrada, fazendo 158 kilometros de media, alcança tambem o «record» dos 10 kilometros lançados a 195 de media horaria.
Nesta prova, um Alfa Romeo, tipo R L, de serie, obtem a media nos 10 kilometros, de 178 kilometros á hora.
Em exposição no Stand Alfa Romeo, 1 chassis R L de serie, egual ao do circuito de Cremona e que tão boas medias obteve; 1 carro de turismo «double-phaeton», «carrosséria» de luxo.
ED. RICOU L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 5 — LISBOA

COLLARES BURJACAS

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA SOMBRINHAS 92
Ultimas novidades

Chá das cinco

Saudade

Eu sei que esta saudade nasceu ao pé do mar, entre areias de oiro, como as tristezas banhadas de lagrimas, e agora vai levada pelas ondas, como um coração perdido que nunca mais encontrasse o seu destino ..

Alma inquieta suspensa sôbre as aguas, porque não procuras o rastro das estrelas, rôxo como os teus olhos na hora magoada da paixão, – divinas despedidas de luz e de amor, que se entregassem a Deus, confiantes de voltar?

Meu amor tão alto como os signos imortais, que incendeiam as noites atlanticas do teu cruzeiro:—ha azas que voltam, mas ha azas cansadas que agonisam lá longe, feridas de saudade, daquela saudade que acorda nos corações, e os esmaga e os condemna, como se já nem as lagrimas nem os soluços bastassem para as erguer de novo no ceu da eternidade...

Para onde caminhas? Que pensamento inclina a tua fronte grandiosa, onde a morte escreveu um sinal fecundo de dôr e de soffrimento? E de noite, ao passares os meridianos — entre a sombra do mar e a sombra do espaço, santificada de silencio, iluminada de mil clarões, grandiosa do duplo destino que levas — o teu e o meu — recordas o sonho, a vida, a alma e o coração que te entreguei para todo o sempre?

São eles as azas e as rimas da saudade, as quatro chagas do amor acesas na carna da paixão — azas do exilio, azas que não cansam, azas que não morrem, azas que não esquecem, e vão pelo mar, pelo ceu, até ao fim do mundo, sempre, sempre, beijando-te nos olhos, as lagrimas que choraste á despedida.

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Teatro da Trindade

A festa de Maria Helena e Alves da Costa

Como temos anunciado, é hoje que no Trindade se realiza a festa dos distintos artistas

Maria Helena e Alves da Costa, com a peça *O Turbilhão* e um acto de variedades.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

VIDA ASSOCIATIVA

Os creados DE MESA

serviram-se a si proprios

um banquete de pancadaria

Os creados de mesa, como os senhores sabem, teem associação de classe. Juntaram-se com as creadas de servir, para os efeitos reivindicadores da agremiação, e, como os senhores sabem tambem, ofereceram-se ontem, uns aos outros, um verdadeiro banquete de pancadaria.

O «menú» chamava ao repasto «assembleia geral»; e queremos crer, que a maior parte dos convivas foi para a «fes» facto, era,ia4u shrdlu etaoin vbgõgj ta» absolutamente convencida de que era de facto, a assembleia geral o porquê da convocação.

O presidente, na altura dos brindes, fez votos pela maior solidariedade da classe; afirmou num discurso enternecedor, que os creados de mesa têm os olhos postos em si mesmos, e na Patria, como membros, que julgam ser, de uma grande e indesligavel familia de sacrificados; realçou, com temulos na voz, a ansia de fraternidade que havia produzido aquele milagre de potencia associativa; e, quando se preparava para os «hurrahs!» da grande gala, houve um socio que teve uma ideia inesperada:

—Isto não vai lá senão á bordoada!

—A' quê?

—A' bordoada! Digo e redigo!

E explicou para os que mais perto lhe ficavam:

—Seria a deshonra da classe, sair daqui sem esfolar alguem!

—Mas agora não ha freguezes... somos todos irmãos...

—Mais um motivo. Que irá dizer-se quando se souber que ficámos sem gorgeta, e nem ao menos nos servimos uns aos outros uma sobremesa de cacete?

Os mais ponderados—aqueles, já velhotes, que costumam ir, encasacados, aos copos de agua dos casamentos—lembraram a inoportunidade da ideia, e procuraram por varios modos, obstar á confecção do indigesto prato.

Mas os novos eram em maior numero; e, em homenagem aos sagrados direitos do sufragio universal, os raros opositores do grupo dos «esfolas», não tiveram remedio senão confessar-se vencidos.

* * *

Executou-se, então, a parte extraordinaria do programa. Os socios ergueram-se num movimento uniforme que era mais uma explendida afirmação de solidariedade. Muniram-se, uns de cadeiras, outros de pernas de mesa, outros de trancas, e outros ainda de bengalas; e, a um sinal do «regente» desataram todos a desancar-se com quantas ganas tinham.

—Oh! da guarda!

—Já comeste?

—E tu?

—Eu já comi. Mas, deixa que aquele tambem come!

—Toma!

—Chega-lhe; que esse repete o prato!

—Chamem a policia!

—Qual policia, nem qual raio! Serve-lhe sopa emquanto é tempo!

—Chega-lhe!

—Casca lhe!

—Ai que já não posso mais!

—Oh! da guarda!

—Come e cala-te, que pago eu!

—Peço a palavra para um negocio urgente!

—Quero apresentar uma moção de desconfiança!

—Ordem! Ordem!

—Dá lhe! que o presidente ainda não comeu côco!

O presidente, na impossibilidade de serenar os ánimos, julgou-se na Camara dos Deputados, e suspendeu a sessão, cobrindo a cabeça com um chapeu de côco que apanhou a geito.

—E' uma fuga! E' uma traição á classe! Segurem no com meia dose de sobremesa!

Ergueu-se um braço ameaçador; o presidente sentiu que uma cacetada formidavel lhe esborrachava o penante; quiz resistir, e fraquejaram-lhe as pernas; quiz discursar, e entaramelou-se-lhe a voz; quiz fugir, e cortaram-lhe a retirada...

Em virtude do quê, se resignou a «comer» quanto lhe quizeram dar, por muito que todos os acepipes lhe soubessem a sopa de urso.

* * *

A policia, decorrido o tempo preciso para que os associados se convencessem do respeito que as autoridades têm pelos direitos associativos, apareceu, alfim, na altura das contas, e levou toda aquela gente, de cambulhada, para um calabouço do Governo Civil, onde o jornalista foi hoje preguntar como a scena se passára.

Havia, num calabouço ao lado, um quadro enorme de desgraça. Vinte mulheres novas ainda, quasi todas—apanhadas na lama do vicio, caçadas por aí na podridão das vielas, banhara-se despido de roupas e de vergonha para suportarem melhor a asfixia e a deshonra da prisão. Os corpos nús, numa promiscuidade de carnes que lembrava essas carroçadas de porcos estripados que andam de manhã a caminho dos açougues; dormindo umas em posturas de impudor que eram o cumulo do descaro; espreguiçando-se outras, em movimentos lascivos que eram revelações sordidas de deboche; diz-se-hia que era um sonho de pesadelo e não uma tremenda realidade aquela amalgama de miseria que os nossos olhos viam.

* * *

Mas... preguntámos aos creados de mesa, como tinha sido aquele episodio heroi-comico da classe; e respondeu-nos um deles, arvorado—parece que por ter fama de mais verboso—em porta-voz dos camaradas:

—Aquilo foi um pagode! Eu tinha pedido a palavra para um negocio urgente. Vai senão quando, bumba, deram-me uma cornada nos queixos!

—Comeu...?

—Ele, a bem dizer, comeram todos! Cá pela minha parte, emquanto pude molhar a sopa, não parei com o serviço!

—E depois?

—Depois, foi isto. Cumprimos a nossa obrigação, e cá estamos a ver, agora, no que ficam as coisas.

—Se calhar, vão todos para a cadeia...

—Isso sim! Isto, afinal, é uma questão associativa. Temos os nossos estatutos...

—A pancadaria tambem é dos estatutos?

—Já vê... a assembleia geral é soberana...

—Mesmo para bater?

—Lá isso, não sei. O que sei é que a classe acaba de dar uma prova de vitalidade que tem de tomar-se em conta para as futuras reivindicações.

—Porque não montam um serviço de bordoada aos domicilios?

—Por emquanto, a cooperativa é só para os socios... O peor foi o Ambrozio que comeu um tiro na barriga...

—Parece que vai morrer...

—Coitado! Comeu para uma vez... Faz de conta que teve uma indigestão...

HOJE
Quem está batendo o «record» na fabricação de cheviotes em todos os padrões, perfeita imitação dos tecidos ingleses, é a
Fabrica de lanificios
de Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
Covilhã
PEÇAM AMOSTRAS á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa

EM SÃO CARLOS

A PEÇA

"O Leque,,

e a interpretação

que lhe dá a companhia

de Lucilia Simões

O Leque, que Acacio de Paiva traduziu na mais bela elegancia da lingua portuguesa, é uma das melhores peças de Flers e Caillavet. Lembra por vezes a delicadeza *talon rouge* de Marivaux notulada por um Musset romantico, galante e sensual.

Toda a acção decorre num sorriso. Todo o dialogo tem um sorriso. Nenhum personagem deixa de sorrir, marcando lindamente a parte agradavel, leve e frivola da vida—num *cotillon* de frases, doiradas como as abelhas, que procuram nos jardins de helenica belesa e de helenica atitude, as flores que o amor encantou, entre o silencio das fontes.

Escrever uma peça, como o *Leque*, onde a acção tem a fluidez dum aroma, é mais dificil que realizar teatro forte de movimento e de pensamento. Por isso o *Leque* vive da frase, daquela frase que détem um detalhe psicologico, uma vaidade oculta, um paradoxo sentimental, aflorando de leve a verdade da vida, para não magoar a sua mentira.

O desempenho da companhia Lucilia Simões—digo-o com a maxima sinceridade, com aquela sinceridade que já muitas vezes foi bater violentamente ás portas do S. Carlos—fez-me recordar Paris...—o Paris do Gymnaze, á hora da representação do *Si je voulais*.

Teve frescura, simplicidade de processos, sem um esfôrço, sem uma mecanica de exteriorisação. Da harmonia do conjunto, do equilibrio das atitudes, que são o bom desenho dos artistas de classe, nasceu não uma comedia de *charge* ou de efeitos caricaturais, mas uma comedia vivida, num doirado ambiente de delicadeza, de graça e de frivolidade.

Chamemos Pinheiro ao primeiro logar. O seu teatro tem linhas definitivas de autentica criação. Meia tinta na figura; um relêvo de expressão cuidado e limitado; atitudes impregnadas duma grande beleza decorativa. E' Pinheiro quem faz o papel; não é o papel que arrasta ou subordina o artista. E mais é para notar, sabendo-se que Pinheiro, apesar da rudeza da laringe, consegue obter magnificas notas de dição, dignas de serem gravadas e registadas pelos timpanos dos alunos de todas as escolas de arte de representar.

Lucilia exilada da sua forma dramatica de interpretar a vida, a tragedia e o destino, lembrou-se dos seus dezoito anos—e foi com eles que trabalhou.

Erico—que será um belo actor quando compreender que é na simplicidade que os artistas são grandes—se nos dois primeiros actos brincou com a voz, nos ultimos, dominado pela importancia da figura, modificou-a completamente, gravando as frases com os tons proprios.

Maria Corte Real, Hortense Luz e Maria Sampaio—são as três graças da companhia. Amelia Pereira é a propria naturalidade. Seixas Pereira—optima composição da figura. Mario Santos—completo.

Almada vem no fim. Adivinho nele, pela sintese admiravel da figura de ontem, sobria de efeitos, sem ser fria nem apagada, pela simplicidade do gesto, que é uma função da frase e não um *truc* para animar o papel, pelligeiresa da expressão, tocada de sorrisos—alguem que, dentro em breve, poderemos colocar ao lado dum dos maiores azes, senão o maior, da comedia francesa: Victor Boucher.

—*A. P.*

DE LUTO

Justiniano Nepomuceno Gouveia

Na rua Luciano Cordeiro, 32, 2.º esquerdo, faleceu o sr. Justiniano Nepomuceno Gouveia, filho do actor e cavaleiro tauromaquico sr. Justiniano Gouveia. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 5 horas, para o cemiterio de Aldegalega. O extinto era natural de Aldegalega e tinha 18 anos.

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs, ás 11

A Cidade

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

TAUROMAQUIA

NUNCIO

toureará

com José Casimiro

na corrida de domingo

no Campo Pequeno

A extraordinaria corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, tem, além de «Maéra», com quadrilha completa de bandarilheiros e picadores em dois touros de Emilio Infante, o interesse da apresentação de João Nuncio, que já mostrou que está excelentemente montado, mas ainda não teve touros para provar a sua magnifica forma actual. O excelente equitador e toureiro vai encontrar-se com o vibrante artista José Casimiro, num

JOÃO NUNCIO

detalhe que proporciona todos os confrontos e as consequentes emoções dos aficionados, partidarios ou neutrais.

O detalhe, cuidadosamente estudado, é o seguinte:

1.º—José Casimiro (touro de João Coimbra).
2.º—João Nuncio (idem, idem).
3.º—«Maéra», picadores e bandarilheiros (idem de Emilio Infante, com bolas metalicas).
4.º—José Casimiro, com bandarilheiro no resalto (idem de João Coimbra).—Intervalo.
5.º—José Casimiro, a duo com Nuncio (idem, idem).
6.º—«Maéra», bandarilheiros e picadores (idem de Emilio Infante, com bolas metalicas).
7.º—João Nuncio, com bandarilheiro no resalto (idem de João Coimbra).
8.º—Para bandarilheiros (idem, idem).

A corrida começa ás dezoito horas (seis da tarde).

Os touros de Emilio Infante têm divisa azul e branca.

Auto-pianos
SOLO-CAROLA
Instrumento de arte
O maior sortimento de auto-pianos para todos os preços
Salão Neuparth
Rua Nova do Almada, 97

POLITICA DO BRAZIL

O que disse

A RESPEITO da revolução de S. Paulo

o embaixador brazileiro

Afim de colhermos impressões sobre os acontecimentos de S. Paulo, que tão vivamente estão interessando a opinião publica portuguesa, procurámos s. ex.ª o ilustre embaixador do Brasil, sr. dr. Cardoso de Oliveira, que dizendo-nos julgar desnecessario acrescentar outras declarações ás que anteriormente já fez á imprensa, condescendeu no entanto, por particular deferencia para com o *Diario de Lisboa*, em responder ás preguntas que lhe fizemos.

—Que impressão faz a v. ex.ª a demora no desfecho da luta em S. Paulo?—insistimos com o eminente diplomata.

—Não me admira a demora na terminação do conflito armado. As forças legais, por mais aptas que estejam a agir eficazmente dentro de curtos dias, se têm por objectivo principal dominar a revolta, têm tambem e forçosamente—como já fôra suficientemente explicado, mas nunca será demais repetir, em que pese aos impacientes—de, pelos seus dirigentes, considerar que mais vale proceder segura, mas paulatinamente, do que precipitar, por vangloria, o desenlace, á custa de muito mais sangue brasileiro e da destruição de uma magnifica cidade, frequente e preferentemente visitada por todas as altas personalidades que vão ao Brasil e que julgam por ela, como capital de Estado, do explendido progresso e da grandesa do Brasil.

—Entretanto...

—«Não, não me admira a demora, se em tais condições se pode dizer demora; se bem que do coração, como todos os brasileiros e os verdadeiros amigos do Brasil, aqui e algures, anciemos pelo completo restabelecimento da paz na nossa Patria. O que deveras me admira, como idolatra que sou do meu pais e ao mesmo tempo verdadeiro amigo de Portugal—e ainda como representante do Brasil, que, sem falsa modestia, tanto se tem esforçado para colocar a amisade luso-brasileira no mais alto e sadio plano e a cordealidade, dela decorrente, dentro de um inabalavel reducto—é essa especie de complascencia, certamente apenas aparente, mas, no entanto, incompreensivel, com que a conceituada imprensa portuguesa, na sua quasi totalidade, sem ma intenção—faço-lhe justiça de supôr, pois tal não lh'o permitiriam seus conscientes e alevantados objectivos—está, entretanto, dando passagem em suas colunas a uma campanha, evidentemente sistematica, de injusto descredito para o Brasil, promovida aí por visiveis intuitos de natureza politica, ali por despeitos e resentimentos antipatrioticos, acolá por interesses comerciais, tendo em mira um descalabro financeiro com a consequente desvalorisação da moeda brasileira, em beneficio das estrangeiras, e... assim por deante. E' esta pelo menos a impressão dolorosa que o facto pode vir a deixar na susceptibilidade de irmãos que somos.»

Reproduzimos *ipsis-verbis* as palavras do sr. dr. Cardoso de Oliveira, que prossegue:

—O que leva ao auge a minha admiração, é que esta campanha possa ter encontrado tanto eco nesta minha querida Lisboa, ainda ha poucos meses, séde do ultimo Congresso da Imprensa Latina, no qual—entre magnificos discursos, calcados nas melhores intenções e adornados das mais brilhantes côres da cordura, da amisade, da imparcialidade e da comunhão de vistas e interesses latinos—se tomaram medidas e se fizeram publicos acôrdos para jugular e mesmo evitar e cortar cerce todas essas prejudiciais campanhas tendenciosas contra quaisquer dos paizes latinos.

E o ilustre diplomata encerra:

—Não se devendo tambem esquecer que o detrimento que elas possam causar a um reflectirá sôbre todos, prejudicando-se assim lamentavelmente o que tanto se busca acautelar: o renome e o prestigio da raça.

Uma burla de 700 contos

Uma casa comercial com séde em Paris, por intermedio do seu advogado sr. dr. Herlander Ribeiro, apresentou queixa á policia contra Matias Lopes Guedes e Carlos Saraiva por terem feito uma burla de 700 contos.

"Sport Ilustrado"

Sai ámanhã, mais um numero da explendida revista fotografica «Sport Ilustrado».

O proximo numero, que trás cerca de 40 gravuras de todos os desportos, deve alcançar um exito igual ao dos numeros anteriores, pois que regista nas suas paginas, os documentos graficos mais flagrantes das ultimas provas havidas.

O aviador Antonio Maya

Na impossibilidade de escrever a todos, já por falta de tempo, já por desconhecer a direcção de muitos, pede-nos o bravo aviador e antigo capitão Antonio Maya que ha dias partiu para Angola, que, em seu nome, agradeçamos a gentileza das pessoas que foram despedir-se dele a bordo.

POLITEAMA HOJE
Os Campinos
COSTUMES RIBATEJANOS

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA
DIRIGIDA POR JOSÉ MOITA E SERGIO VIEIRA
Equitação em curso e particular—Ensinamento de cavalos—Recolha de carros e gado
Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão
Aluguer de cavalos para passeio
46, RUA LATINO COELHO, 46
TELEFONE N.º 1606

Pelos teatros

Maria Matos

A companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho, de que faz parte a filha deste artista, Maria Helena de Carvalho, inicia amanhã a sua «tournée» á provincia, realizando um espectaculo nos Recreios Desportivos da Amadora, com a peça «A Sombra», de Dario Nicodemi, para a qual um grupo de senhoras daquela linda povoação prepara uma bela recepção. No proximo domingo a companhia vai, pela segunda vez, trabalhar ao teatro da Golegã, que ha anos inaugurou e que tem o nome de Maria Matos, sendo esta ilustre actriz ali muito querida e estimada.

Lucilia Simões

A comissão de homenagem á grande atriz Lucilia Simões, de que fazem parte Avelino de Almeida, Jorge de Faria, Alvaro de Andrade, Matos Sequeira, Alvaro Lima, Antonio Ferro, Mario Duarte, Joaquim de Almada e Artur Portela, oferecer-lhe-ha, no proximo sabado 2 de Agosto, uma ceia, num dos principais «restaurants» de Lisboa.

Trabalhadores de teatro

Nos principios do mez de agosto realisa-se, no Coliseu dos Recreios, um sarau em beneficio da A. C. T. T.

Os trabalhos de organisação desse sarau, que estão sendo dirigidos por João Bastos, ilustre presidente da A. C. T. T., vão já muito adeantados, devendo a festa, não só pelos nomes que a ela concorrem, mas ainda pelo programa, ser uma das mais belas e mais proveitosas que se tem realisado entre nós.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente marcado o dia 31 do corrente, para a realização, no Nacional, da primeira representação da peça, em 4 actos, «A Severa» do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas e cuja protagonista vai ser interpretada pela actriz Ester Leão, que pela primeira vez desempenha este papel.

—A companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho foi autorizada a representar na sua «tournée» do continente e ilhas a peça de Leitão de Barros intitulada «Colegio para ambos os sexos».

—Realiza-se depois de ámanhã, no Trindade, uma unica representação da peça «O papá Lebonnard», efectuando-se na segunda feira uma recita de homenagem ao autor de «O Turbilhão», sr. dr. Faria de Vasconcelos.

—A gerencia do teatro Apolo, na época de inverno, empresa Antonio Macedo, ficará confiada ao escritor sr. Alberto Barbosa.

—E' em Outubro que abre ao publico a nova casa de espectaculos da Avenida da Liberdade, ao lado do teatro Avenida. Será explorado por uma empresa de que fazem parte os srs. Castelo Lopes, Freire Levy e Lima Mayer e funcionará como cinematografo.

—No programa de variedades de hoje no Coliseu dos Recreios figuram os artistas Beatriz Baptista, Lolita Galvez, Wanda Czarnowa e Luso, que todas as noites ouvem entusiasticos aplausos.

—Por uma conhecida actriz e futura empresaria, foi encomendada uma revista de grande espectaculo aos srs. Lopes Soares e Armando Neves.

—Nova enchente registou ontem o teatro de S. Carlos com a representação da comedia «O Leque», uma das peças mais alegres actualmente em scena nos nossos palcos, e que mantem o publico em permanente hilariedade.

—O empresario Antonio de Macedo, que seguiu ontem para o Brasil, regressa em Novembro, a Lisboa, assumindo a gerencia do teatro Apolo, a começar no mês seguinte.

"EVORA"

Um livro magnifico de João Rosa

Ha poucos meses saiu a publico um livro sobre a linda cidade alentejana chamado *Evora encantadora*, de autoria do distinto escritor sr. dr. Celestino David. Lia-se com infinito prazer.

Agora sai ao mercado um outro livro, de outro genero literario, mas evidentemente notavel, pela factura, pela elevação, pelo intuito de propaganda da formosa cidade. «Evora», do sr. João Rosa, nosso ilustre colega de jornalismo, e espirito de uma grande cultura literaria e historica, é uma explendida demonstração de um escritor, de divulgação, e destina-se a obter um sucesso invulgar na sua materia. E' ilustrado por Alfredo Morais e Alberto de Sousa.

Arte e selvajaria

Os combates de luta hoje, no Coliseu

Manuel Gonçalves, o famoso lutador português, combate hoje no Coliseu dos Recreios, com o alemão Ritzler. Se Gonçalves tem uma força herculea, Ritzler tem muita arte; a arte vencerá a força ou esta vencerá aquela?

Raoul Saint Mars, o irritante belga, combate com o calmo italiano Massetti. A brutalidade vencerá a destreza ou esta vencerá aquela?

Maugarde, o astuto francês, combate com o scientifico holandês Van Dem. A astucia vencerá a sciencia ou esta vencerá aquela?

São tres pontos de interrogação a que o publico que esta noite vai ao Coliseu terá a necessaria resposta.

Eden Teatro Telef. N. 3,800
ÁMANHÃ SABADO
Reaparição da revista-fantasia
Fruto Proibido
Estreia da actriz
JUDITE DE SOUSA

S. CARLOS Telef. C. 3063
O maior dos exitos HOJE, ás 9,45 da noite
A delicada peça em 4 actos, de Flers e Caillavet
O Leque
Brilhante criação de LUCILIA SIMOES

TEATRO da TRINDADE
Emp. José Loureiro Telef. C. 876
HOJE — Ás 21,30 — Recita de
MARIA HELENA e ALVES DA COSTA
Representação da peça
O Turbilhão
e UM GRANDIOSO ENTRE-ACTO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 Ultimas representações
Derradeira semana — A sencionalissima peça
OS DOIS GAROTOS
Admiravel trabalho de Ida Stichini e Ester Leão
Preços reduzidos: Platéa, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha bilhetes
Quarta-feira, 30: A SEVERA do dr. Julio Dantas

E' HOJE a reabertura do
Teatro APOLO
A peça de Ernesto da Silva
O CAPITAL
Titulos dos actos: 1.º «A Tranzia Politica»; 2.º «O 1.º de Maio»; 3.º «A Greve»; 4.º «A Queda do Capital».
Concertos do «Jazz Band» Preços baratissimos

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES Esplendidos concertos
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões
O mais agradavel dos recintos ao ar livre e o mais concorrido

Teatro MARIA VICTORIA
HOJE: Dois espectaculos ás 8,45 e 10,45
REZ-VÉZ
Hoje novas coplas politicas por Santos Carvalho no celebre cultivador da «Canção Nacional» com acompanhamento á guitarra
Pela 1.ª vez: Remodelação do quadro politico «EM PLENO PARLAMENTO»

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
OS CAMPINOS
O teatro mais barato de Lisboa
— O MAIOR SUCESSO TEATRAL —
TODAS AS NOITES

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 h. da noite
Ult.as apresentações — Grande exito de gargalhada com o NOVO PROGRAMA de
ANAGLIFES
Sensação — Assombro A inegualavel revista
VIDA NOVA
Reaparição de Deolinda de Macedo

Teatro Salão Foz

Espectaculos sensacionais

Foram coroadas do maior exito as estreias que o Salão Foz ontem apresentou e que podem considerar-se como umas das de maior efeito no genero «Variedades em conjunto artistico».

«Fantasias de Cabaret» é um quadro em que tomam parte «Mari Laura», «Luisa de Lerma», «Silva Sanches» o grupo de segundas tiples, e que devido á forma como estes artistas o interpretam, ao colorido do scenario pintado pelo distinto scenografo Baltazar Rodrigues, pelo aparatoso guarda roupa do professor de indumentaria Castelo Branco e pelos surprendentes efeitos de luz, conseguiu os mais merecidos aplausos da parte do numeroso publico que literalmente enchia esta elegante casa de espectaculos.

«Mari Laura» mais uma vez mostrou ser uma artista de grandes recursos, interpretando brilhantemente a celebre canção espanhola «Sangre Y Arena» da autoria do eminente escritor Blasco Ibañez.

NUNCA! NUNCA!
A Emoção
O Interesse
A Bondade
e A Nobreza
Se patentearam mais completamente do que em
UM COBARDE
Maravilhoso drama em 6 partes por HOUSE PETERS que hoje se estreia no
Cinema Condes

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar execução á Lei n.º 1577 de 10 de abril findo, faz-se publico que no dia 3 de Agosto proximo terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., Rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, «Primeira praça» para venda em hasta publica publica dos seguintes navios:

«FIGUEIRA», «PORTO ALEXANDRE» e «SACAVEM»

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeira e embarcações.

Em virtude de ter sido, em reunião de Conselho de Ministros de 15 de corrente, anulada a venda dos navios «Amarante», «Cunene» e «Gôa», voltam os mesmos a ser postos em nova praça, na data acima indicada, sendo a base de licitação metade da avaliação oficial.

No mesmo dia se procederá á venda de rebocador «Estoril».

Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se hão todas as informações que os interessados desejarem.

A Comissão Liquidataria dos T. M. E.
O PRESIDENTE
(a) Ayres de Castro e Almeida

Agente e pregoeiro
Manuel Ferreira

Eduardo Faria, L.da
CASA DE MAQUINAS
Largo do Intendente, 38, 39
Telefone Norte 4484 — Telegramas CICLONE
Moagens economicas «EUREKA»
Moagens por Cylindros «TURNER»
Fabricas e maquinas para massas e panificação «PAGNOL»
Fabricas e maquinas para telhas e tijolos «WHITEHEAD»
Motores a oleos até 60 H. P. «DROITHINO»
Motores a oleos até 300 H. P. «PETER»
Motores a gaz pobre de 12 a 400 H. P. «PETER»
Turbinas hydraulicas e Rodas Pelton para todas as quedas e caudais
Esta casa AFIRMA E PROVA que vende aos mais baixos preços

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2678
LIVROS COMMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Joias-Ouro-Prata
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759 N
LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMÖN & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

A REVOLTA BRAZILEIRA

Não

houve ainda

a anunciada batalha

entre

os rebeldes e fieis

RIO DE JANEIRO, 24

As operações prosseguem normalmente, não tendo havido, ao contrario do que foi propalado no estrangeiro, nenhuma grande batalha.

Ontem deram-se combates locais de que resultou um grande avanço das tropas fieis, sobretudo na ala esquerda, onde foram tomadas numerosas metralhadoras e feitos para cima de 100 prisioneiros, cuja maioria é composta de estrangeiros.

Os rebeldes cedem cada vez mais terreno, consolidando as forças legais todas as vantagens.

As tropas entraram ontem em Sorocaba, cidade a oeste de S. Paulo, onde prenderam 40 rebeldes, chefiados por um oficial que conseguiu fugir em automovel.

Os rebeldes

não têm nenhuns viveres

Um avião dos sediciosos, que levantou vôo de S. Paulo em direcção a Taubaté, foi perseguido por aeroplanos das tropas legais, vendo-se obrigado a aterrar num campo a três leguas da cidade de Cunha, onde foi capturado.

Os rebeldes estão impossibilitados de se abastecerem de viveres e nas suas fileiras aumentam as fugas de homens, que são capturados pelas autoridades.

Mais uma vez se declara que a insurreição é absolutamente circumscrita a S. Paulo.

Têm-se repetido as manifestações de apoio ao governo do Presidente Bernardes.

O Banco Francês e Italiano da America do Sul recebeu da sua sucursal de S. Paulo um telegrama informando que a Avenida Paulista e o Bairro Higienopolis, que constituem a parte da cidade habitada pela boa sociedade, e ainda muitos outros pontos de S. Paulo, não sofreram ainda o menor dano.—(A.)

Em S. Paulo

morreram 1000 civis

BUENOS AYRES, 25

Os federais bombardeiam activamente S. Paulo. Muitos edificios estão em chamas e outros desmoronados.

No ultimo bombardeamento morreram 1.000 civis.

Diz-se que um corpo de tropas paulistas avança sôbre Rio de Janeiro, tendo durante a marcha recebido muitas adesões.

No distrito federal continua a fazer-se levantamentos de tropas.—(R.)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

PARA A SCIENCIA EXAMINAR...

O corpo

DE SOROR

Mariana de Jesus

conserva-se intacto

ha trezentos anos

Na igreja de S. João Alarcão, em Madrid, encontra-se a urna que contem os restos mortais da beata Mariana de Jesus, falecida no principio do seculo XVII.

Como já tem sido por mais duma vez, o cadaver voltou a ser recentemente exumado, verificando-se que se conserva intacto, sem sinais de decomposição e sem que a acção do tempo tenha destruido, á primeira vista, os tecidos nem deformado a figura corporea. O corpo exala um aroma penetrante que não tem nenhuma relação com o cheiro cadaverico.

Estes pormenores, na verdade tão interessantes, obrigaram a Congregação que tem sob a sua guarda o corpo da beata Mariana de Jesus—e por conselho transmitido de Roma—a pedir ao sabio dr. Maestre, catedratico de Medicina Legal na Universidade de Madrid, a sua opinião sobre um caso tão digno de estudo como este.

O ilustre professor informou dest'arte o jornalista:

—Trata-se, realmente, de um tema scientifico interessantissimo, de um estudo que ha-de ser examinado por um tribunal de medicos legistas de Roma e que eu, para prestigio da sciencia espanhola e por amor da minha profissão, procurarei que seja o mais conscienciozo possivel.

Para se compreender melhor este caso surpreendente, o notavel catedratico faz esta explicação prévia:

—A putrefacção do cadaver opera-se sob a acção de micro-organismos que existem na economia animal, especialmente no intestino. Durante a vida do ser, estes microbios não podem exercer a sua acção destruidora porque lh'o impedem as defesas do organismo. Em seguida á morte, começa logo a putrefacção. O que é necessario para que ela se desenvolva? Humidade e uma determinada temperatura. Com um numero elevado de graus termicos, o corpo mumifica-se e disseca-se, como sucede com aqueles seres que aparecem entre as areias dos desertos tropicais; no caso contrario, um frio intenso impede tambem a putrefacção, e isto observa-se nos cadaveres das pessoas que morrem entre os gelos das altas montanhas.

E o dr. Maestre explica, embora ligeiramente, como se opera a putrefacção e como os «trabalhadores da morte» fazem desaparecer o cadaver—emquanto o diabo esfrega um olho.

Em condições favoraveis de humidade e de calor, a putrefacção nunca deixa de produzir-se, excepto em casos de embalsamamento. Ora o corpo da beata Mariana de Jesus pode afirmar-se que não foi embalsamado. Afirma-o, pelo menos, o dr. Maestre com toda a autoridade do seu nome.

Este corpo, como dissemos, exala um aroma balsamico, que pode muito bem provir da existencia de uma materia oleaginosa com que foi coberto ou impregnado o cadaver.

O corpo conserva-se intacto. A pele, apergaminhada, permite adivinhar debaixo dela a existencia do tecido muscular. Não se trata de um corpo mumificado, no qual a pele cobre unicamente o osso. E isto depois de passarem sobre ele trezentos anos é, realmente, digno de estudo.

Nos olhos da santa nada se observa de notavel, porque estão cobertos pela massa da mascarilha que se empregou para obter o relevo do rosto. Existia em Madrid um pintor italiano que desejou retratar a beata Mariana de Jesus quando esta se encontrava já gravemente enferma; ela, porém, opôs-se, e o pintor, depois da sua morte, obteve três mascaras da religiosa.

No corpo, conhecem-se ainda muito bem as unhas e o cabelo, embora cortado, conforme ela usava em vida.

E agora pregunta-se: porque não se produziu a putrefacção? Porque não foi destruido o corpo da beata Mariana de Jesus pelos *trabalhadores da morte*, não obstante terem-se dado as condições proprias da humidade e de temperatura?

O corpo humano tem em si humidade bastante para se dar a putrefacção, e á sua morte a beata Mariana — que morreu, por certo, de pleuresia purulenta, enfermidade que devia ter favorecido em alto grau a decomposição do corpo — foi enterrada em um nicho, depois do seu cadaver ter sido exposto ao publico durante dois dias. Entretanto, trinta e um anos depois, foi exumado o cadaver, sete medicos verificaram que se conservava intacto e sem o mais pequeno sinal de putrefacção. Ha cem anos, os franceses apoderaram-se da urna que continha os restos mortais da religiosa e atiraram sacrilegamente com o cadaver para um canto, ali esteve durante algumas horas, até que as religiosas do convento conseguiram resgata lo durante a noite, dando-lhe nova mortalha e novo ataude, onde se tem conservado até hoje.

Conhecem-se apenas três casos como este: o de Santa Teresa, o de Santo Isidro, e o da beata Mariana de Jesus...

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A REUNIÃO DE LONDRES

Vão

convocar-se

os delegados alemães

para

começar a discussão

LONDRES, 25

Herriot, Macdonald, Theunis e Stefani discutiram novamente as garantias suplementares pedidas pelos banqueiros.

Tratou-se tambem da questão das medidas a tomar quando o «comité» do jurisconsulto que se constituiu resolver se o plano de Dawes e o Tratado de Versailles têm diferenças essenciais que tornem necessaria a convocação dos delegados alemães.

O relatorio preparado pela segunda comissão acêrca do estabelecimento da unidade economica da Alemanha estabelece reservas para o segurança das tropas de ocupação.

Considera-se eminente o convite para a participação da Alemanha na conferencia de Londres, dizendo-se que será feito em perfeita igualdade com os das outras nações.

A delegação alemã será presidida gelo sr. Marx e constituida sr. Stressemann dr. Schatcht e outros peritos.

Poincaré

escreve um artigo politico

Poincaré publicou no «Daily Mail» um artigo iutitulado: «Porque é que a Alemanha deve pagar?». O sr. Poincaré diz que se a justiça não exigisse que a Alemanha pagasse, exigia o o interesse dos aliados. Se a Alemanha não cumprir os encargos minimos que lhe são impostos pelo plano Dawes em breve suplantará a Inglaterra e a França nos mercados economicos mundiais.—(R.)

O menino

Fernando Fernandes Martins

FALECEU

Francisco Bento Martins Alves sua mulher e filho, Maria Rosa Alves Fernandes (ausente) seus filhos, noras e netos, Manuel Fernandes Gonçalves e sua mulher (ausentes) e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amisade o falecimento do seu chorado filhinho, irmão, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, da sua residencia Campo das Cebolas, 24 1.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata deste funeral a Agencia Rodrigues—Rua das Pedras Negras, 15—Telefone 1.044 C.

O MENINO

Fernando Fernandes Martins

FALECEU

Martins & Comp.ª, Irmãos, participam aos seus clientes e amigos o falecimento do filhinho do seu socio e irmão Francisco Bento Martins Alves e que o seu funeral se realisa amanhã, 26 do corrente, da sua residencia, Campo das Cebolas, 24, 1.º, Dt.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	155$50	156$00
Paris	1$80	1$83
Madrid	4$71	4$75
New-York	35$25	35$40

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$52	1$54
Suiça	6$50	—
Brasil	3$30	—
Libra esterlina	175$00	180$00

TARDE PARLAMENTAR

ESTA' em discussão o projecto dando ás misericordias novos auxilios

Só ás 16 horas é que se conseguiu reunir numero para entrar no periodo de antes da ordem, o que revela um desinteresse cada vez maior pelos trabalhos parlamentares, por parte dos representantes da nação.

O sr. Marques Loureiro, fingindo uma indignação que não sente, fala sobre qualquer projecto que diz respeito á magistratura colonial, acabando por declarar sorridentemente que assina a proposta de eliminação que alguns camaradas seus lhe apresentaram.

Requerida uma contra-prova, a pedido do sr. Carvalho da Silva, verifica-se que aprovaram a proposta 51 deputados e regeitaram 6.

Foram chamados á pressa os ministros que estavam no Senado, para que a sessão não fosse encerrada por falta de numero.

* * *

Em seguida, a Camara reatouou discussão do projecto de auxilio ás Misericordias, que tinha sido interrompida na sessão de 17.

O sr. Diniz da Fonseca deseja saber porque não foi posta á discussão uma proposta de substituição ao artigo 1.º, que aquele deputado mandou para a mesa.

O sr. Alberto Vidal:

—Está prejudicada.

—Ora essa! Em que preceito regimimental v. ex.ª se baseia para prejudicar a proposta?

O sr. presidente explica; o deputado catolico protesta, mas acaba por se convencer de que o regimento é que tem rasão.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, que tem andado hoje com um ar muito preocupado, acérca-se do sr. dr. Domingos Pereira e vão os dois ter com o sr. conego Dias de Andrade, que os está ouvindo em confissão.

De passagem, o sr. Antonio Maria da Silva faz uma festinha amavel na cara do sr. João Camoezas. E' o que se chama passar-lhe a mão pelo pêlo...

* * *

O sr. Diniz da Fonseca que tinha pedido a palavra para falar sobre o projecto das Misericordias, como quer que a Camara não lhe preste atenção, declara muito exaltado:

—Eu declaro a v. ex.ª que não falo emquanto não se fizer silencio! Se a Camara se desinteressa do assunto, vamo-nos todos embora!

Prosseguindo, com mais serenidade:

—O que se está fazendo com este projecto é uma autentica mistificação ás Misericordias.

E o deputado catolico, apoiado pela bancada monarquica, vai protestando com veemencia contra a maneira como se pretende resolver este problema, que vai roubar ás Misericordias todas as simpatias populares de que gosavam.

* * *

A's 17 horas, a sessão entra numa fase de perfeita acalmia. Os parlamentares, com raras excepções, manifestam uma absoluta indiferença pelos assuntos em discussão. Alguns conversam, outros dormem...

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e **CARVALHO DOS SANTOS**
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

NOTICIAS FRESCAS

A revolta de S. Paulo foi a consequencia do conflito latente entre o exercito e o presidente Artur Bernardes

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Almanzora», da Mala Real Inglêsa, que saiu do Brasil alguns dias depois de rebentar a revolução em S. Paulo.

Tornava-se interessante registar os depoimentos das pessoas que assistiram aos acontecimentos que se vêm desenrolando no país irmão.

* * *

O «Almanzora» entrou a barra ás 3 e meia da tarde.

Devido á gentilesa do sr. Carlos Pimentel, secretario do chefe do distrito, os jornalistas subiram logo a bordo.

A primeira pessoa a quem falámos foi o sr. dr. Joaquim Pedroso, ilustre conselheiro da embaixada portuguesa no Rio de Janeiro.

O sr. dr. Joaquim Pedroso começou por nos perguntar quais eram as ultimas noticias recebidas. Informámo-lo e, por nossa vez, inquirimos do caracter e dos motivos do movimento paulista:

—Falou se aqui em separatismo...

—Não creia em tal...

—O movimento, em sua opinião, é...

—Caracterisadamente militar.

—Em S. Paulo ..

—A ordem é completa. E o antigo prefeito continua a ocupar o seu cargo.

—O presidente do Estado...

—Foi deposto alguns dias depois da revolução estalar. Mas os revolucionarios declararam que o movimento não era contra ele, mas sim contra o governo federal e o sr. dr. Artur Bernardes.

—No Rio de Janeiro...

—Os jornais publicam os comunicados do governo...

—E a opinião publica apoia o movimento?

Aqui o sr. dr. Joaquim Pedroso lembrou-nos a sua qualidade de diplomata e calou-se...

Abordamos três portugueses que regressam do Brasil:

—Quais foram as causas do movimento?

—Em primeiro logar a animosidade existente entre o Exercito e o sr. dr. Artur Bernardes desde que ele publicou as celebres cartas que os militares tomaram como ofensivas. Essa animosidade cresceu, em face da politica mesquinha do presidente e das perseguições feitas, principalmente a militares. A onda foi crescendo—até que extravasou...

—A opinião publica brasileira...

—Embora se não manifeste activamente, está ao lado dos revolucionarios. E estes possuem muitos elementos de resistencia e de ataque, como aviões, artilharia, viveres, etc. E possuem, sobretudo, este grande elemento: o apoio moral do Exercito brasileiro. E' esta a principal razão porque o governo federal não manda grandes forças contra os revoltosos.

—Quem são os dirigentes do movimento?

—No Rio falava-se nos generais Rondon e Dias Lopes. Mas nada sabemos de positivo sobre isso.

—Em resumo...

—A nossa opinião sobre a revolução de São Paulo é que aquilo ainda está para lavar e durar, devido aos fortes elementos que os revoltosos possuem e ao apoio que lhes dá quasi todo o povo brasileiro.

—E a colonia portuguesa...

—Mantem-se, como lhe compete, inteiramente alheia á questão...

* * *

Outros passageiros do «Almanzora» com quem falámos, comunicaram-nos impressões identicas. E todos se mostravam convencidos de que a revolução brasileira ainda nos trará grandes surpresas.

Os revolucionarios VÃO MARCHAR SÔBRE O RIO DE JANEIRO?

WASHINGTON, 25.—Segundo noticias oficialmente recebidas pelo governo norte-americano continua encarniçada a batalha em volta da cidade de S. Paulo, que está sofrendo grandes prejuisos por motivo do bombardeamento. Entre os numerosos edificios destruidos conta-se o palacio do presidente estadoal.

Eleva-se a mais de mil o numero de mortos pelo bombardeamento, que continua.

Os residentes estrangeiros não sofreram até agora desastres pessoais pois na sua maioria abandonaram a cidade.

Dizem de Montevideu que o comandante dum navio grego chegado áquele porto confirma o bombardeamento aereo do couraçado «Minas Geraes» por aeroplanos revolucionarios.

Os armadores americanos suspenderam já todas as saidas marcadas para o porto de Santos e ordenaram aos seus navios em viagem que não toquem naquele porto brasileiro.

Diz-se ainda que, em virtude de ter sido regeitada a proposta para um armisticio, os revolucionarios vão concentrar forças e organizar uma coluna para marchar sobre a cidade do Rio de Janeiro.—(L.)

Pela instrução

Foi aberto concurso, por 15 dias, entre os inspectores efectivos, para provimento do cargo de inspector do circulo escolar de Faro. Interinamente, foi nomeado para exercer essas funções o professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Conferencia

O sr. dr. Utra Machado, juiz sindicante á Exposição do Rio de Janeiro, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio.

«Ordem do Exercito»

Deve ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito» n.º 14 da 2.ª serie.

A POLITICA DA TARDE

SERA' Rego Chaves o futuro Alto Comissario de Angola?

A politica, com 38º á sombra não dá nada.

Anda a gente pelos cafés e pela rua do Ouro, pela Arcada e por S. Bento e nem sequer surge a ponta duma hipotese! Os proprios parlamentares vão baixando o «quorum» da presença a tal ponto que daqui a pouco só restará na sala, afora o sr. Nunes Loureiro que não falta nunca, o sr. Baltazar Teixeira que, se lhe faltasse S. Bento e o seu eterno secretariado, morerria como os peixes fóra da agua...

* * *

Como já dissemos, a Camara não votará os orçamentos até ao proximo dia 15, a não ser que á ultima hora a maioria resolva fazer como ha dois anos, pôr-lhes as mãos em cima e aprová-las de olhos fechados.

* * *

Preocupa isso o chefe do governo? Claro que sim, mas como o sr. Rodrigues Gaspar já contava com esse bico de obra, afirmamos que a Camara lá para o dia 10 ou 12 do proximo mês lhe votará duodecimos até Novembro e o Parlamento fechará sem preocupações de maior.

* * *

Parece que o sr. Rodrigues Gaspar nada conseguiu do sr. dr Alvaro de Castro, quanto ao Alto Comissariado de Angola, e que tendo-lhe falhado mais essa consulta, entregou definitivamente o caso ao sr. Bulhão Pato, que vai na proxima semana iniciar as suas pesquizas.

* * *

De todos os indigitados Altos Comissarios, parece que só um mantem as mesmas probabilidades iniciais—o sr. Rego Chaves, que continua sendo aquele parlamentar sobre quem o sr. Bulhão Pato pensa assestar de novo as suas baterias.

* * *

A portaria do sr. dr Torres Garcia tem levantado no ministério da Agricultura, uma celeuma espantosa, dizendo-se que o novo ministro cometeu um acto inconstitucional e inutil, porquanto o que o sr. Torres Garcia tinha obrigação de fazer, era obrigar os seus subordinados ás horas de repartição e nada mais.

Esta portaria afigura-se a muita gente o primeiro escolho em que vai esbarrar a energia do sr. dr. Torres Garcia...

* * *

Fala-se muito em medidas de finanças que o sr. dr. Daniel Rodrigues de colaboração com o sr. Velhinho Correia, seu consultor financeiro, pensam apresentar antes mesmo de 15 de Agosto, e diz-se que essas propostas tendem a dar ao Estado coisa parecida com 300.000 contos. Isto se dizia sem que conseguissemos obter quaisquer outros esclarecimentos sobre o caso, a não ser que o senador sr. Ribeiro de Melo está na disposição de, na proxima terça feira, levantar na sua Camara, uma pontinha do veu...

O que será?...

A nossa subscrição para o «raid» Lisboa-Macau

Transporte...	91.639$62
Lista n.º 90, do nosso agente em Vizeu	50$00
Listas n.os 80, 81 e 82, do nosso agente em Mangualde, na casa Celestino Cabral Pinto	67$50
Lista n.º 108, dos nossos agentes em Cascais, srs. Duarte & Messias, L.ª	30$90
Subscrição aberta na confeitaria Olimpio Santa Rita, Sucessor, José Rodrigues, L.ª, de Viseu	260$00
Subscrição aberta em Portalegre, na casa João Diogo Casaca (R. 19 de Junho)	82$50
Soma em Esc...	92 130$52
L 164....	29.996$00
Total...	122.126$52